

Passado mais que perfeito

Teresinka Pereira

Li o *Futuras do Passado Imperfeito* de autoria do Fábio Lucas várias vezes e com o prazer de quem está comendo um bombom que veio do Brasil. E lembrando-me desse passado, inclusive de nossa amizade em Belo Horizonte, quando eu era aluna que mal frequentava a Faculdade de Filosofia e ele excelente e famoso professor da Faculdade de Ciências Econômicas, venho protestar por esse “imperfeito”! Foi a ditadura que atrapalhou um pouco a nossa perfeição de brasileiros, e nos separou por vários anos, sem conseguir acabar com a admiração que sempre tive por ele e a vaidade de ter tido meu primeiro livro de poesias (publicado junto com três outros poetas jovens) prefaciado e elogiada por ele! Tive um começo de vida literária perfeito! Meu prazer e vaidade aumentaram quando vi meu nome na lista da dedicatória, entre tanta gente importante na vida do autor!

O livro não é propriamente sobre as imperfeições do passado, mas apresenta um tom meio triste do futuro, talvez relacionado com a idade da aposentadoria. Mas até nisso vejo um certo disfarce, uma prova que o autor está em forma como se tivesse ainda seus vinte anos!! O primeiro poema, “O Futuro” quando diz:

“Quisera tê-lo
como a noite estrelada
ou palpitante
entre fogos em explosão.”
(p.15)

Eu respondo: pois vai explodir na próxima vez que eu vá a São Paulo reclamando a segunda juventude! Estou me lembrando do Bob Marley cantando: “Sei que é impos-

sível viver através do passado.” Embora renegado, Bob Marley tinha uma sabedoria da realidade difícil de viver. E o famoso Picasso dizia: “Leva muito tempo para ficar jovem” e com isso ele queria dizer que quanto mais velho, mais jovem (de coração) podemos ser.

Fábio Lucas poeta é como qualquer outro poeta: triste. Nosso próprio Manuel Bandeira dizia assim dessa tristeza de ser poeta: “Eu faço versos como quem chora.” O poeta é triste porque é ególatra. Octavio Paz o explicava assim: “O poeta fala das coisas que são suas e de seu mundo, mesmo quando nos fala de outros mundos.” E no capítulo “Protótipo da Egotria” o autor se pronuncia contra as entrevistadas personalidades na TV ou no rádio:

“É que o distinto não se descola do ‘eu’. O universo se torna o centro do ‘eu’ onipotente, egocêntrico, desagradável.” (p.57)

Recebo sempre o Boletim da Associação de Poetas Profissionais do Rio de Janeiro (APPERJ) e li no último número publicado, uma entrevista que o poeta Jorge Ventura fez ao poeta Sérgio Gerônimo a respeito do mesmo sobre a personalidade do poeta:

“Nem sempre o poeta (ou poetisa) que você tanto admira, por meio da sua obra, é aquela pessoa maravilhosa de se conviver em uma academia ou associação.”

Por isso devemos ter cuidado com os poetas, embora a opinião do autor seja bem expressiva no pequeno capítulo intitulado “Poeta”: “Ser poeta é sentir, apalpar a eternidade nas coisas que passam.” (p.29)

A poesia de Fábio Lucas é moderna, original e expressiva. Não fica nada a dever aos melhores poetas nacionais e internacionais. Deve ser divulgada por todos os meios, inclusive em antologias. Mas o livro



Fábio Lucas

não se limita à poesia. A segunda parte apresenta em prosa umas crônicas e comentários de literatura, política e dos tempos atuais, com o bom senso de sempre. A cultura de Fábio Lucas é vasta e a leitura desses textos em prosa resulta ser muito agradável também. Afinal esse é um livro de presente para os amigos! Mas o tom otimista é sempre mais agradável, e por isso vou terminar citando o final do capítulo “Novos Rumos do Saber”:

“O fim último seria, para cada indivíduo, integrar-se harmoniosamente com a comunidade, sem impulsos hegemônicos, nem cobiça de dominação. Assim se alcançaria o ser em estado de perfeição, a Enteléquia, aquele estado em plenitude do ser plenamente realizado, como quis Aristóteles. Da Arte que apanhasse o ser humano na intensificabilidade, desde que o menor fragmento evoque a totalidade da qual é símbolo e representa intensivamente.” (p.73)

Embora esses textos tenham sido escritos em diferentes épocas e publicados, sua apresentação neste livro adquire novo valor e interesse. Em poesia o destino é assim, segundo o autor:

“As pessoas não me deixam
Sou deixado.
Remo sozinho.”
(p.19)

E assim somos todos os que amamos a independência (ou morte)! Por isso deixo aqui a minha opinião:

DIREITO DE POETA

para *Fábio Lucas*

Não escondo a verdade.
Não me faço de modesta
Não finjo que escrevo
Pra mim mesma.
Sou poeta ególatra
e exijo meu direito
à solidão perpétua.

Teresinka Pereira é presidente da IWA e Doutora em Filosofia e Línguas Neo-Latinas da University of New Mexico, USA.

Mundo melhor para se viver

Rosani Abou Adal

Somente com leitura poderemos construir um mundo melhor, mais digno para se viver.

Livro é o presente ideal para o Natal. Vamos alimentar a mente e alma dos familiares, parentes, amigos e de todos que têm fome de leitura.

Não existe mundo melhor para se viver sem Cultura e Educação.

Sem leitura não há luz no final do túnel.

Vamos dar de presente e doar livros, revistas e jornais novos e usados todos os dias do ano.

Desejamos Boas Festas aos leitores, clientes, colaboradores, amigos e à *Tribuna Piracicabana*.

Almejamos um Natal e Ano Novo pleno de paz, amor, saúde e muita leitura. Esperamos que 2015 seja bem melhor, muito melhor que 2014.

Linguagem Viva continuará sua caminhada, contribuindo para a democratização da leitura e para a construção de um mundo melhor para se viver.



O RÉU E O REI (o imbróglio das biografias)

Hilda Mendonça

Confesso que sou fascinada por uma boa biografia. Muitas vezes já citei algumas que me encantaram, em nossas reuniões de escritores de Passos e até prometo que um dia vou biografar todos eles, se a vida me der tempo, é claro, porém o encanto mesmo está em ler biografias e não em escrevê-las. Sabedor dessas minhas maluquices, um de nossos colegas escritores, o DR. Luiz Mezêncio, presenteou-me com livro "O RÉU E O REI" (minha história com Roberto Carlos, em Detalhes, do baiano Paulo Cesar de Araújo, formado em História e Jornalismo, especialista em música e professor, que antes já fizera um livro sobre a proibição do regime militar da canção de Valdik Soriano "Eu não sou Cachorro Não", talvez esta proibição tenha feito com que a referida música ficasse conhecida em todo o país, deixando de lado o grande mérito de Valdik que era um grande compositor, além de uma bela voz, tem suas músicas gravadas por grandes cantores brasileiros e só há algum tempo sua biografia de compositor e trajetória de vida foram resgatadas por Patrícia Pilar em um documentário. Ao começar a ler o livro O RÉU E O REI, vi logo que não se tratava de obra de um curioso qualquer, mas sim o fruto de anos de pesquisa de uma pessoa que sabe o que está fazendo, assim foi que tomei conhecimento da obra de Paulo Cesar Araújo.

Voltando ao livro O RÉU E O REI, é uma história que começa em 1965 quando um menino pobre da Bahia ouve pela primeira vez a música de Roberto Carlos, "Quero que vá tudo pro inferno" e que se torna imediatamente fã de Roberto e começa ali a colecionar tudo sobre o Roberto. Foram dezesseis anos de pesquisa e uma quase idolatria que gerou o livro "Roberto Carlos, em Detalhes", que se tornou a mais polêmica das biografias com muitos astros da nossa música como Caetano, Chico Buarque e outros se posicionando contra ou a favor, sendo motivo de discussão no Congresso Nacional e que ainda não teve o seu ponto final, isto é, uma lei sobre as biografias, o que eu, sinceramente achei que o nosso Congresso teria coisas mais urgentes a discutir e deixasse que biógrafo e biografados se entendessem, a não ser que a biografia fira a moral da pessoa biografada mas aí é um caso de processo judicial, o que não foi o caso. Fascinada que sou por biografias, e também fã de Roberto Carlos, como a maioria dos brasileiros, embora muitos o neguem, contudo, a prova está em um cantor fazer sucesso desde a sua juventude e ainda arrastar multidões mesmo

depois dos setenta anos. Todos nós já cantarolamos para pessoas amadas, algum verso de Roberto, muitas noivas escolhem ainda suas canções para o Grande Dia, que poderia mais dizer alguém com esta simplicidade. "Eu tenho tanto/ pra lhe falar/ mas com palavras/ não sei dizer,/ como é grande /o meu amor por você."

O Fato é que Roberto Carlos, se sentindo invadido, como se vida de astros seja algum segredo, levou Paulo Cesar de Araújo às barras do tribunal e o livro Roberto Carlos, em Detalhes, foi proibido pois Roberto achou que sua biografia só a ele pertencia. Embora minha admiração por Roberto como cantor, compositor, pela superação desde criança de dores que a muitos teriam feito fraquejar e toda a sua vida seja marcada por grandes perdas, acho que como dizem que todo mundo tem direito a um minuto de bobeira, este foi o minuto do Roberto ao proibir sua biografia pois com isto Paulo Cesar de Araújo ficou conhecido, tanto que a Companhia das Letras não conseguiu em lançar ainda no calor das discussões o seu livro de mais de quinhentas páginas: "O RÉU e o REI", já a mostrar que, vindo o nome Rei em segundo plano, dá mostras de que aqui o RÉU ganhou forças para mostrar a sua admiração pelo Rei pois embora inicie contando a sua ida ao tribunal, os detalhes desta ida, o livro todo não deixa de ser um tributo ao Roberto, é como se ele pulverizasse o seu trabalho anterior neste e vale dizer, com qualidade que nenhum biografado possa se sentir minimizado, pelo contrário, o livro acaba sendo também um tributo ao Roberto. Os dezesseis anos de pesquisa que embasaram a redação da biografia e por fim, os meandros de uma das mais comentadas e controversas batalhas judiciais travadas recentemente no Brasil.

Quanto a mim que sou como disse, fascinada em biografias, continuo, apesar do momento de bobeira, gostando de ouvir Roberto Carlos e até mesmo se oportunidade, tempo e capacidade tivesse para fazê-lo, queria mesmo era biografar este baiano arregrado de Vitória da Conquista, terra que já visitei, pois sei que ele tem muitas coisas importantes a retratar, e com a certeza de que Paulo Cesar de Araújo não me levaria aos tribunais, contudo isto fica delegado a escritores mais jovens que têm neste professor um bom mote para uma boa biografia e encerro este artigo dizendo a aqueles que tiveram paciência e disponibilidade para lê-lo: "Eu tenho tanto, pra lhes falar".....

Hilda Mendonça da Silva é poeta, escritora, contista e membro da Associação Nacional de Escritores.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 70,00

Assinatura Semestral: R\$ 35,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME - agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 São Paulo - SP - 03062-000 - Tel.: (11) 2693-0392

Cel.: 97358-6255 - linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal - **Telefax: (11) 2693-0392**

CGC: 61.831.012/0001-52 - CCM: 96954744 - I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

A ARTE POPULAR DE SOLANO TRINDADE

Caio Porfírio Carneiro

Quando vi o Solano Trindade pela primeira vez, nos inícios dos anos sessenta, eu não quis acreditar que aquela figura fosse de fato o Solano, o grande e querido Solano, o notável poeta negro, criador do Teatro Popular Brasileiro, autor da excelente obra *Cantares do Meu Povo*. Era também artista plástico. Representava ele uma geração de poetas populares, de estilos personalíssimos, que tinha como figura de destaque Ascenso Ferreira, seu conterrâneo pernambucano, e incorporava outros de tendência mais folclórica, como Cornélio Pires. Mas Solano era diferente, sua poesia mais contundente, assemelhava-se ao grupo apenas no apego ao contato popular, ao interesse de levar suas mensagens diretamente ao povo. O Teatro Popular Brasileiro, por ele criado, é uma variante disto. Solano era negro, socialista convicto, e externava sua arte, quer poética, quer plástica ou teatral, com a exaltação e amostragem viva da cultura negra.

Pois a primeira vez que o vi, na sede da União Brasileira de Escritores, aqui em São Paulo, onde reunia o grupo do Teatro e com ele discutia, pareceu-me um beneditino chegado de uma longa viagem. Muito mal vestido, barbicha branca, cabelos grisalhos, mãos cruzadas ao peito, andava sozinho pelo salão da sede, como se rezasse.

Descobri, em poucos dias, que acabara de conhecer uma grande alma. Solano, para mim, tinha a vivacidade do revolucionário quando falava e, algo de santo, quando sorria e tomava sua cachacinha. Nas rodas de conversa, manso, parecia estar sempre em grande paz. Era um vulcão com alma dos deuses africanos.

Tornei-me grande amigo dele. Numa das suas concorridas exposições, na sede da entidade, presenteou-me com um dos seus quadros, de linha primitivista: uma negra baiana em destaque e outras em torno dela, numa roda de dança folclórica. Integra a minha pequena pinacoteca.

Quando passou a residir na cidade de Embu, município próximo da capital, fui lá muitas vezes. Ele fez da cidade ponto turístico, porque levou consigo muitos artistas e o seu Teatro Popular Brasileiro.

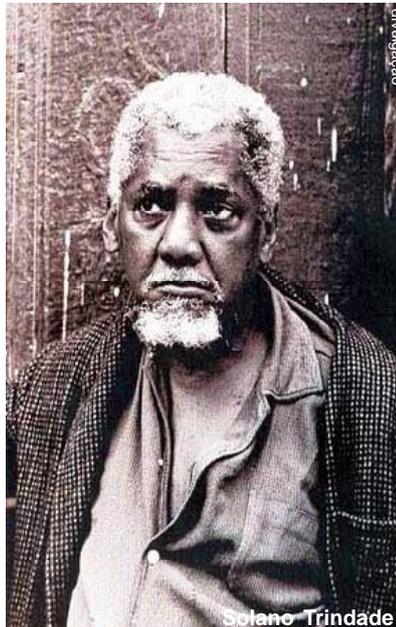
Numa das vezes em que o visitei encontrei-o doente, sofrendo um reumatismo infeccioso, que progredia rapidamente. E ele não podia melhorar porque não largava mão da sua cachacinha. Não era alcoólatra. Apenas tinha por companhia aquela pinguinha, que tomava com parcimônia.

Estava proibido de beber. Pois nessa visita segredou-me:

- Caio, leve-me até o bar da esquina.

- Você está proibido de beber, Solano.

- Só uma. Disfarça.



de João Goulart. Ele apontou-me escandalizado:

- Veja, Caio, veja aquele coitado.

Na rabeira das perfumadas senhoras, lá ia um pobre homem, esfarrapado, imundo, com uma bandeirinha brasileira na mão, fazendo coro com as madamas. Solano não se conformou. Correu à biblioteca, que utilizava como escritório, escreveu a lápis alguma coisa num papel, voltou e me entregou:

- Tome. Este é o retrato daquele pobre tolo. Leia. Fique com ele.

Li. Um pequeno poema antológico, saído de repente da sua revolta de socialista histórico diante do que assistia:

João

*Que merda é a vida do João!
Não tem o que comer,
Não tem o que calçar,
Não tem o que vestir,
Não tem onde dormir,
Não tem com quem amar
- E é anticomunista . . .*

Mostrei o poemeto a todo mundo e passei a cópia dele a sua filha Raquel, bela artista plástica. Guardei o original comigo em algum lugar. Nunca mais o encontrei. Está em alguma pasta do meu arquivo.

Onde, meu Deus?

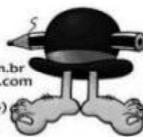
Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, historiador e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.



A vida com humor é mais saudável!

Caricatura, uma ideia diferente para presente!

www.xavi.com.br
xavierlima@terra.com.br
xaviersdelimat@gmail.com
(14) 3731-9471
(14) 99161-0675 (Claro)
(11) 97958-6182 (Tim)



LINGUAGEM VIVA

www.linguagemviva.com.br

Consulte nossa tabela de preços

Linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tel.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

A humanidade e poesia das histórias comuns

Ronaldo Cagiano

Muito se fala na ousadia, na versatilidade ou mesmo na subversão e outras prâxis vanguardistas com que muitos autores contemporâneos vêm se destacando, seja no Brasil ou no exterior, como se da literatura a qualidade fosse aferida tão-somente pelos arroubos formais e outros recursos impactantes. No entanto, uma verdadeira literatura impõe antes pela linguagem e pela narrativa, do que por quaisquer artifícios de sedução, seja na prosa ou na poesia.

Escrever é, acima de tudo, saber contar uma história, ainda que abordando o corriqueiro e o banal da vida cotidiana, porém sem contorcionismos, mas com a necessária sutileza com que um autor tematiza situações e ocorrências, muitas vezes pela possibilidade de voltar a temas recorrentes, sem requeitá-los, mas com novos olhares ou miradas críticas.

Dentro dessa perspectiva situou o livro "Violeta velha e outras flores" (Ed. Patuá, SP, 2014, 168 pgs), de Matheus Arcaro, jovem escritor de Ribeirão Preto, que estreia com um volume de 22 narrativas (algumas premiadas em concursos), que atesta a maturidade, o talento e a pluralidade de sua oficina ficcional.

A epígrafe nietzschiana que abre o livro ("A vida só se justifica como fenômeno estético") sinaliza o sentimento do mundo que acompanha o autor, ao realizar uma leitura existencial a partir dos pequenos dramas, acontecimentos e dilemas humanos. Entremeadando suas histórias, a sutileza da linguagem se revela também por um cristalino vocabulário e pela intensidade poética com que descreve as re(l)ações e aborda a psicologia de seus personagens, que, muitas vezes protagonizam situações-limite. É o caso do conto que dá título à obra, em que o exercício estilístico se destaca e suaviza a trama, além do que, noutros textos, seu percurso polifônico vai se revelando sem camuflagens, assim como um trânsito rítmico e melódico pelas imagens e sentidos, capturados a partir de uma mirada sutil sobre a realidade que o circunda.

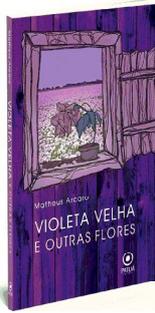
Esse volume de contos – e nunca é demais repetir o extremo rigor artístico e editorial das publicações da Ed. Patuá – harmoniza forma e

conteúdo, sobresaindo construções de rara projeção metafórica e profundo sentido semântico, colocando o autor na linha de frente da prosa poética, algo raro entre os escritores contemporâneos. A prosa de Arcaro se enriquece também pelo bem dosado tom reflexivo, pela pulsão filosófica e pelo diálogo – é rara entre os jovens escritores essa ponte com outras realidades estéticas – com outras linguagens e autores, o que consolida seu trabalho como fruto não apenas de sua habilidade criativa e fabulatória, mas também pelo seu histórico de leituras, sua alusão a autores de variado matiz (como em "A fúria e o som"). Eis uma permanente e salutar interseção com outras atmosferas culturais, pela intensa expressão de uma palavra que bebeu noutras fontes e busca sempre uma simbiose entre o clássico e o contemporâneo, entre a erudição e as formas populares de construção do discurso literário.

São textos de potência comunicativa, com um alto nível de sofisticação, mas sem exacerbações ou falso verniz intelectual. Uma prosa permeada pela delicadeza de uma viagem íntima aos universos do tempo, da memória, das relações domésticas, e do dia-a-dia, com seus paradoxos e possibilidades. Enfim, sondando em suas raízes afetivas, históricas e geográficas, o autor realiza uma cartografia do que é realmente essencial e profundo nos escaninhos da vida individual e coletiva, capturando dos episódios do mundo sua parcela de espanto e também seus laços realismo e humanidade.

Estamos diante de uma nova e pujante voz, um autor para se prestar atenção, pois em meio ao cipoal de contradições que marcam a literatura brasileira contemporânea, tão afetada pelo incensamento à mediocridade e ao lixo literário que viceja por aí, sua obra se peculiariza por uma rara qualidade artesanal. Como assegura Menalton Braff na apresentação, "Matheus Arcaro nasce adulto."

Ronaldo Cagiano é escritor mineiro de Cataguases, reside em São Paulo.



ENTARDECER CENA DE NATAL

Eunice Arruda

para Massao Ohno



Em repouso pássaro recolhido sob as asas

Aguarda a vertigem do sonho voo entre duas tardes exaustas de um domingo Enrolado num silêncio úmido

Depois algumas pancadas de chuva Súbito sol brilha poças de água e ele se ergue

Para olhar uma cor do arco-íris

Eunice Arruda é escritora, poeta e pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP.

Débora Novaes de Castro

Um pinheirinho fosse ao pé da estrebaria, e minha essência exalaria a incensar a manjedoura, berço do Deus-menino.

Fosse eu a ovelhinha na simplicidade da cena, e radiante, a lâ ofertaria para Maria envolver o corpinho sagrado.

Um jumento, pato, galo, galinha, um porquinho, água do poço, lago, a ponte, com certeza, eu exultaria por tão alta honraria.

Ouro, incenso e mirra... A Estrela? Essa, eu não seria; pois a única credencial veio do Trono da Graça, diretamente do "Pai".

Natal de 2014

Débora Novaes de Castro é membro da Academia Cristã de Letras, da Academia Paulista Evangélica de Letras e associada da União Brasileira de Escritores, entre outras instituições culturais.

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

Camiseta 25 anos LV

criada por Xavier

R\$ 50,00

Inclusas taxas PAC - correio

linguagemviva@linguagemviva.com.br



Poesia mineira em praça paraibana

Ricardo Bezerra

Os quilômetros que separam geograficamente a Paraíba do Estado de Minas Gerais não são suficientes para que poeticamente sejam uma subjetividade na inexistência de distância.

A poesia nos proporciona o misto de loucura, filosofia e outras considerações. Principalmente quando a poesia é a responsável pela inexistência de quilômetros entre os dois Estados, quando sabemos que geograficamente esta tese materialmente é impossível.

Como iniciar um absurdo quando temos um poeta que vive nas ruas do Brasil, principalmente em Belo Horizonte, que se mantém exclusivamente da publicação e venda dos seus livros publicados. Ademais não é qualquer venda, quando esta ocorre de porta em porta diariamente, propiciando que o poeta ao vender seus livros venha prover o seu sustento e da sua família.

Uma peculiaridade há de ser registrada porque não se trata de nenhum poeta com contrato milionário com alguma Editora. Trata-se, sim, de um poeta que custeia seus livros e os vende nas longas caminhadas diárias pela Cidade de Belo Horizonte, principalmente, por ser sua cidade natal.

Como se não bastasse essa façanha é um produtor cultural que realiza os encontros literários do *Belo Poético*. Sim! Estamos falando do incansável **ROGÉRIO SALGADO** que tive a honra de conhe-

cer e assim firmar participação recíproca em nossas atividades culturais.

As participações com intercâmbios culturais entre Belo Horizonte e João Pessoa, as Capitais dos respectivos Estados, foram responsáveis pelo conhecimento do Projeto de Rogério Salgado intitulado *Poesia na Praça Sete* que foi por ele idealizado e realizado na Praça Sete de Belo Horizonte/MG.

Das ações culturais desenvolvidas por Rogério Salgado, não podendo deixar de mencionar a colaboração impar e incondicional de Virgilene Araújo, sua esposa, também poetisa, há de se considerar e proporcionar um destaque para a **Poesia na Praça** porque "se a praça é do povo" o que se dizer da poesia como instrumento de liberdade, união e inclusão.

Poesia na Praça Sete é a coroação desse poeta que só em transformar a Praça Sete em uma **poesia viva** o credencia à Imortalidade.

Não se trata apenas de levar livros de poesia ou ler poesia na Praça, porque esta ação é desenvolvida há muito por muitas pessoas. Mas, extrair dos que passam pela Praça a poesia que habita em cada um, inclusive naqueles que não possuem habitação e que a Praça é sua poesia de vida, é o que faz toda a diferença.

As pedras da Praça são moles na alma e coração de quem por ela transitam e conseguem resgatar a *alma humana em sua essência*, trazendo o ébrio ao sonho da lucidez; o idoso ao sonho do primeiro amor;

o dependente ao sonho da cidadania; a criança ao sonho do desafio; o apaixonado ao sonho da declaração; o poeta ao sonho da existência; entre outros.

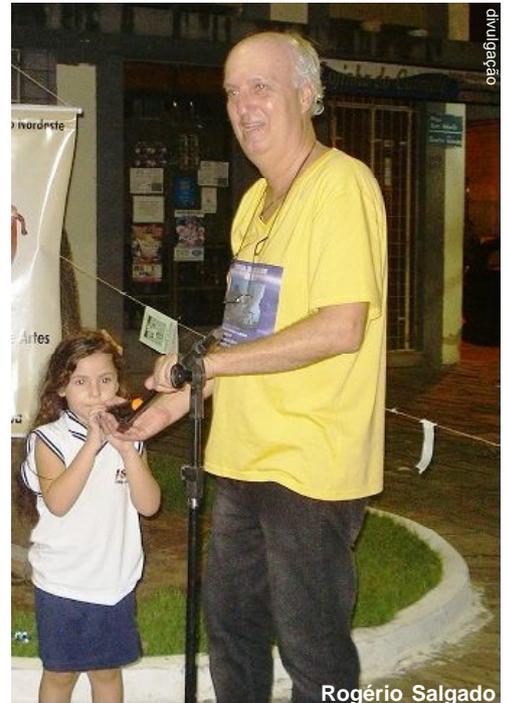
Esta experiência única nos condicionou a realizar a mesma façanha na Cidade de João Pessoa/PB durante o Encontro das Academias de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro, onde a Poesia na Praça Dom Adauto (conhecida como a Praça do Palácio do Bispo) fosse a vivência poética geográfica desta concepção de dignificar e valorizar a Poesia. Não de quem escreve, mas de quem a tem escondida e que a carregar trancada na alma e a liberta naquele minuto de loucura em que "erradamente" estava passando pela Praça e foi tomado pelo agasalho do projeto.

O Poeta e ativista cultural Rogério Salgado anuncia sua despedida das Praças, não da poesia. Que seja ele tomado por um minuto de loucura e que ao estar "erradamente" passando por uma Praça seja tomado pela poesia em manifesto de inclusão e que assim venha nos brindar com novos so-

nhos que só a poesia pode nos proporcionar.

Homenagem ao Poeta Rogério Salgado pela poesia viva e inclusive que deixou nas Praças de Belo Horizonte e João Pessoa.

Ricardo Bezerra é escritor, poeta, advogado e membro do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro - Núcleo da Paraíba, da Academia Paraibana de Poesia e da Academia Paraibana de Letras Jurídicas.



Rogério Salgado

Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

NO AEROPORTO

Edson Freire

(Cenas na cidade)

É manhã de junho, com algum frio.
Espero o meu voo, sentado num dos bancos.
Movimentação intensa. Pessoas, pra lá e pra cá.
Mulheres dominam.

Haja olhos para a performance da encantadora espécie.

Tanto detalhe na discrepância da escolha: são os modelos, as cores, as etiquetas, os modismos, - para exibição e gostos variados.

Observo, numa sucessão de momentos.

Lá vem o exagerado capote de pele, agasalhando a empertigada velha.

Às pressas, a mãe segura a menina que puxa a boneca metida num arrastado carrinho. Enrolado no espantado colorido de um cachecol, aparece o assanhado gay. Equilibrando-se nos sapatos com saltos pontiagudos, passa a adolescente, visando ser moça. Variedade na feitura e desenho das botas. Também, a mulher, já madura, com o aberto decote para mostrar os seliconados seios. Alguns, ousada presença, no enfrentamento com a idade das donas. No meio dos transeuntes com suas malas, avisto um casal, cuja mulher conseguiu meter o corpo nas apertadas vestes. Ao seu lado, um arcado velho, cabeleira pintada. Se esposo ou progenitor, não sei.

Em cada mulher, vejo o jeito ou a postura. Passando por mim, não me escapam o tamanho e a forma das corpóreas partes. Confesso: tais características, anatomicamente femininas, assumem uma variedade que me estimula comparações...

Ligado na passarela, por momento, mudei meus olhos daquelas cenas.

Levei um susto com a presença de um grande e exposto relógio. Sai correndo, para não perder o voo.

Edson Freire é escritor, cronista, advogado, poeta e professor.

O MURMÚRIO DAS FLORES

Raymundo Farias de Oliveira

Manhã de sábado primaveril.
Há um silêncio profundo inundando este recanto tatuiense que recebeu na pia batismal o belo nome de "Colina das Estrelas"... Um silêncio tão profundo que nos permite ouvir, com o bulício do vento, o murmúrio das flores desabrochando.

Vou caminhando sem pressa, pisando o asfalto de suas ruas largas; vou lendo nas placas de cada esquina o nome de professores e professoras que identificam essas alamedas encantadoras.

Não conheço homenagem mais feliz. Tenho certeza absoluta que tais mestres e mestras continuam nos ensinando na quietude de cada sala de aula da imensa escola sideral, com a mesma paciência e perseverança de antigamente, quando mourejavam aqui na terra.

Vou caminhando sem parar, perambulando pelas sombras dos arvoredos, e ouço na frondosa copa das sibipirunas a maviosa sinfonia dos coleirinhas e tico-ticos; lá mais distante, destaca-se o canto monótono de um anu solitário e a algazarra dos indiscretos bem-te-vís; de repente, ao ingressar na avenida, uma surpresa chega ao meu ouvido: os galos intrometem-se na sinfonia com a estridência de seus can-

tos milenares e vão cantando, um aqui, outro ali, outro acolá, num diálogo sem pausa. Sempre se comunicaram assim, mesmo antes do celular.

Minha caminhada vai chegando ao fim. Uma pomba, "pombinha do ar", como diziam meus amigos de infância, alça voo pertinho de mim. Assustadinha, talvez tenha ido chamar os quero-queros que hoje se atrasaram ou viajaram, pois o campo de futebol está vazio.

Agora, as andorinhas velozes recortam o espaço em voos elegantes e vão pousar na antena espetada na cumeeira da casa do meu vizinho. Cheguei, finalmente, a minha varanda.

Vou esperar o entardecer. Debruçar-me na janela do mistério e contemplar o por-do-sol. Aquele sol vermelho, moeda incandescente, escondendo-se, vagarosamente, na fimbria do horizonte, lá no céu de Tatui.

Depois, serei um sonhador mirando a cidade a luzir na imensa cortina da escuridão e então dormirei tranquilo, sono de menino, ouvindo, santamente, o inefável murmúrio das flores.

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta e Procurador do Estado aposentado.

Sebo Brandão São Paulo

Comparamos e vendemos
livros em todo Brasil

Todas as áreas do conhecimento humano

Promoção de Natal



De 01 a 31 de dezembro de 2014

Descontos de 5% a 30% para pagamentos a vista

Dinheiro - Débito Cartão

Rua Coronel Xavier de Toledo, 234 - Sobreloja -
próximo da estação metrô Anhangabaú
Tel.: (11) 3214-3325 - 3214-3646 - 3214-3647

oldbook@terra.com.br - www.brandaojr.estantevirtual.com.br

GRANJA VIANNA - O Livro

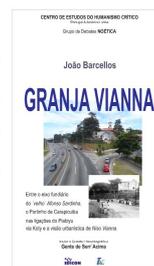
Após estudos acerca de Carapicuíba, Cotia, Vargem Grande Paulista, Ibiúna e Caucaia do Alto, o escritor **João Barcellos** debruçou-se sobre a **Granja Vianna**, uma região na área urbana de Cotia que chama a atenção pela **história própria desde o Portinho [fluvial] de Carapicuíba à engenhosidade urbana de Niso Vianna...**

No meio de tais estudos está **Afonso Sardinha - o Velho** [Portugal, Séc. 16 – Pico do Jaraguá / Brasil, 1614], o poderoso vereador da Câmara paulista, senhor de navio negreiro, de minas de ouro e prata [Jaraguá e Araçariguama] e ferro [Araçoiaba], dono de Ybitatá [Butantã], Pico do Jaraguá e Carapocuyba, etc. e etc., **personagem estudado por João Barcellos durante cerca de 30 anos** e que, para a história de Granja Vianna tem tudo a ver, porque **o território granjeiro nasceu das terras carapicuibanas inseridas na sesmaria do 'velho' Sardinha**. Pela importância e aferição historiográfica, o autor anexou ao livro o ensaio **Gente de Serr Acima**, no qual pormenoriza a colonização gizada na linha luso-católica.

Eis a **história granjeira** que **João Barcellos** fixa, agora, no livro que revela, ainda, a importância da região no desenvolvimento socioeconômico e industrial da municipalidade de Cotia e da Grande São Paulo.

Centro de Estudos do Humanismo Crítico [Portugal & América Latina] - TerraNova Comunic & Ed Edicon

Contatos c/ escritor: jb.escritor@uol.com.br



BOLA-MÃE

Fernandes Neto

“O Brasil é a terra da bola, com safras únicas de talentos”. (Mino Carta)

Ela é o centro dos esportes mais populares
Tem a forma de esfera e viaja nas mais diversas direções
É tocada com as mãos, os pés e a cabeça
E beijada ardentemente como símbolo de fidelidade
Faz no gol ou no lance vitorioso o delírio das multidões
Como não tem comando próprio
Realiza os mais contraditórios movimentos
Para o perdedor ela sinaliza tristeza
Mas vitória e derrota integram o seu destino

Seja um drible desconcertante ou chute indefensável
Um saque fulminante, cortada letal ou arremesso primoroso
Cesta empolgante ou defesa extremamente habilidosa
Os entusiastas atletas só a veem, poderosamente soberana
Por isso, é única e insubstituível

É a bola, mãe das grandes competições
O instrumento disputado pelos contendores
E o fascínio maior dos jogadores
A razão que impulsiona as mais agitadas torcidas
A emoção que sustenta o fanatismo e a descontrolada paixão
Ela é redonda como o globo terrestre
E é o astro inconfundível do jogo

Há os que a tratam com desvelo e carinho
Preferindo colocá-la com sutileza
Existem os que a tocam com força, gerando impacto
Muitos, para alcançá-la, praticam gestos arriscados
De que decorrem até graves lesões
Predominam, porém, a leveza de estilo e o domínio com segurança e autoridade

Todos acompanham seus menores passos
E o juiz a vigia com absoluta concentração
Para que o resultado não seja fraudado

Ela tem mística, força e imagem de carisma insuperável
Sua maior inspiração emana do imaginário popular
Que com ela constrói utopias
Alimenta fantasias
Torna sonhos realidade

O amor à bola é exercido como uma devoção dissimulada
Com ela o esporte ganha vida
A vida ganha arte, beleza e recreação
As crianças descobrem, bem cedo, seus encantos lúdicos
Os jovens alcançam, muitas vezes, a meta do sucesso e da glória
Toda a comunidade desperta para a saudável disputa
Que os faz esquecer o êxito pelo caminho da violência

A bola é ícone da construção da paz
É a prova de que a solidariedade é sempre possível
E a certeza de que o esporte é o real mecanismo
Que pode assegurar a dignidade do ser humano
Único capaz de libertá-lo da intolerância e da beligerância

Seja pequena como a de pingue-pongue
Ou grande como a de futebol
Assuma curvas mais ou menos salientes no espaço
Ela encarna o sonho maior do povo brasileiro
De ver no brilho do talento dos seus ídolos
Artistas da bola e da criatividade
A antevisão de suas esperanças
E da realização de seus projetos de sucesso e felicidade!

Fernandes Neto é escritor e jornalista.

Livros

DOM, de Flora Figueiredo, Editora Novo Século, São Paulo, 39 páginas, R\$ 34,90. As ilustrações são de Priscila Camacho acrescentam cor e vida à obra.

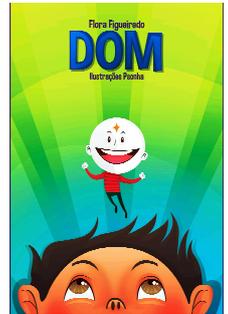
A autora é escritora, jornalista, poeta, cronista, compositora e tradutora.

Primeiro livro infantil de Flora Figueiredo, **DOM** é um personagem que intriga e aguça a curiosidade da criança. Quem é ele? Um duende? Um gênio? Um extraterrestre? Um gnomo? Um herói?

DOM está sempre alerta, inquieto, ansioso para ser revelado.

É uma leitura que convida o pequeno leitor a se divertir e a prestar atenção em si mesmo.

Editora Novo Século Criança: vendas@novoseculo.com.br



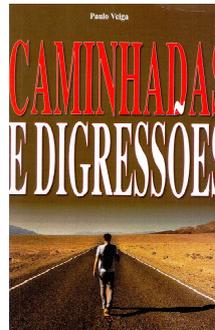
Caminhadas e Digressões, de Paulo Veiga, Editora Nelpa, São Paulo, 328 páginas. ISBN: 978-85-8020-422-3.

O autor é escritor, poeta, advogado e Mestre em Ciência Política. Foi laureado com a Comenda Pero Vaz de Caminha pelo Instituto Histórico e Cultural Pero Vaz de Caminha, entre outros prêmios.

A obra é uma autobiografia onde o autor registra fatos ligados à vida desde a sua caminhada inicial até os dias atuais.

Na página 303 é publicada uma carta de quando o autor esteve em Madri, em 16 de agosto de 1999, enviada à Rosani Abou Adal sobre o problema de sua cachorra Cris. É uma carta-crônica.

Editora Nelpa: www.nelpa.com.br

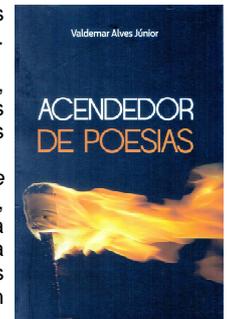


Acendedor de Poesias, de Valdemar Alves Júnior, Premiis Editora, Fortaleza (CE), 72 páginas. ISBN: 978-85-7564-773-8.

O autor é poeta, cronista, pesquisador, geógrafo e membro da Real Academia de Letras de Porto Alegre - Ordem da Confraria dos Poetas (RS).

Segundo Silvério da Costa, *Acendedor de poesias* é um livro de crônicas, de Valdemar Alves, que privilegia temas locais que são afetos, como a descrição de lugares e pessoas que marcaram a sua vida, citando e descrevendo, também, figuras exponenciais no mundo das artes com Marilyn Monroe, Ernest Hemingway, Alfred Hitchcock, Marlon Brando, Fernando Pessoa, Luiz Gonzaga e tantos outros.

Valdemar Alves Júnior: valdemaralvesjunior@hotmail.com



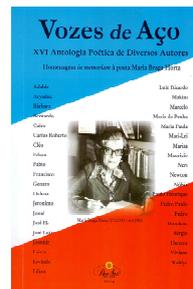
Vozes de Aço, XVI Antologia Poética de Diversos Autores, Homenagem em memória à poeta Maria Braga Horta, PoeArt Editora, Volta Redonda (RJ), 106 páginas.

ISBN: 978-85-63913-19-7.

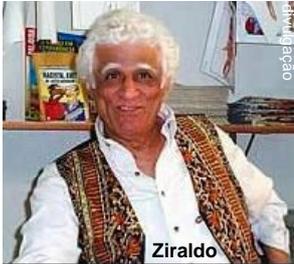
A obra reúne trabalhos de autores, de vários estados brasileiros, que foram classificados no XVI Concurso Nacional PoeArt de Literatura 2014. Também abriga dados biobibliográficos de Maria Braga Horta.

A organização é de Jean Carlos Gomes que também faz a apresentação do livro.

PoeArt Editora: poearteditora@gmail.com



Para Eliseu da Silva Trindade



Ziraldo

Ziraldo é o grande homenageado da exposição *Brasil: Incontáveis linhas, incontáveis histórias, um panorama da ilustração brasileira*, com curadoria da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e da Fundação Biblioteca Nacional, que reúne 55 ilustrações contemporâneas selecionadas originalmente para a 51ª Feira do Livro para Crianças de Bolonha, na Itália, realizada em março de 2014. Também foi agregada à exposição a mostra *Roger Melo e seus Jardins*, promovida pela FNLIJ em comemoração ao *Prêmio Hans Christian Andersen - 2014*.

Ives Gandra da Silva Martins lançou *Poesia completa*, pela Livraria Resistência Cultural Editora, com prefácio de Paulo Bomfim e apresentação do pianista e maestro João Carlos Martins – irmão do Poeta. A edição e Organização são de José Lorédo Filho, a capa e ilustrações de Caroline Régio.

Aldravailhando, projeto da Escola Pública de Santa Bárbara (MG), em parceria com o projeto *Poesia Viva - a poesia bate à sua porta*, é finalista do *Prêmio VivaLeitura 2014! MEC-MINC*. A escola pública é referência em Leitura e acesso aos livros, incentivando pais a lerem e produzirem suas poesias. Os vencedores do Prêmio VivaLeitura serão divulgados no dia 16 dezembro, no Salão Nobre do Congresso Nacional, em Brasília.

Professor Dr. José Benedito Donadon Leal foi empossado, no dia 15 de dezembro, como Diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - UFOP (cursos - Administração, Ciências Econômicas, Jornalismo, Serviço Social), de Mariana (MG), biênio 2014-2018.

A Loucura Mansa de José Mindlin, coletânea de textos, elaborada por Cristina Antunes e Nádia Batella Gotlib, foi lançada pela Edusp. O livro acompanha um DVD com um documentário em homenagem ao bibliófilo.

Antonio Fernando Costella ministrou a palestra *Comunicação do Grito ao Satélite*, no dia 12 de dezembro no Centro de Integração Empresa Escola, com apoio da Academia Paulista de História.

Geraldo Holanda Cavalcanti, poeta, ensaísta, tradutor e crítico literário pernambucano, foi reeleito presidente da Academia Brasileira de Letras para o exercício de 2015. A posse será realizada no dia 18 de dezembro. Também serão empossados o secretário-geral Domicio Proença Filho, o primeiro-secretário Antonio Carlos Secchin, o segundo-secretário Merval Pereira e a tesoureira Rosiska Darcy de Oliveira.

Ana Cristina Wanzeler, ministra interina da Cultura, divulgou no dia 9 de dezembro a lista dos 48 escritores que representarão o Brasil no 35º Salão do Livro de Paris 2015. Ana Maria Machado, Nélda Pinõn e Antônio Torres são os acadêmicos da Academia Brasileira de Letras que fazem parte desta lista.

Xavier está com a caricatura do Silvio Santos exposta na exposição *84 Vezes Silvio Santos*, que acontece na Estação República do Metrô até o dia 31 de dezembro. Em janeiro, as caricaturas serão expostas na Estação Clínicas e, em março, seguirá para a Estação Corinthians/Itaquera.



Silvio Santos

Jiro Takahashi ministrará o curso *Gestão de uma pequena editora*, de 19 a 22 de janeiro, das 18h às 21 horas, na Universidade do Livro, em São Paulo. <http://bit.ly/1wjzNgX>

Fabio José Rodrigues Lopes assumirá, no dia 1 de janeiro, a gerência do Sesc Piracicaba. Ele substituirá o cargo ocupado por José Roberto Ramos, que assumirá o mesmo cargo na nova unidade do Sesc Jundiá.

Prêmio Professores do Brasil, 14ª edição, concedido pelo Ministério da Educação, premia professores das redes públicas de ensino que contribuíram para a melhoria da qualidade da Educação Básica. O Prêmio tem apoio da Abrelivros, da Fundação SM e de órgãos ligados à Educação.

Notícias

Marcos da Veiga Pereira é o novo presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros.

A Coluna da Morte, Editora Unesp, apresenta, na íntegra, o relato clássico de João Cabanas (1895-1974) da sangrenta Revolução de 1924, ocorrida na cidade de São Paulo entre 5 e 28 de julho, que deixou um rastro de destruição e morte.

Encontro com Poemas Japoneses, exposição que abriga poemas haiku, tanka, senryu e shi em língua japonesa acompanhados de tradução em português e poemas haikai em português acompanhados de versão em língua japonesa, será realizada até o dia 21 de dezembro, das 13h30 às 17h30, no Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, Rua São Joaquim, 381, em São Paulo. Na modalidade haikai em língua portuguesa, estarão expostos os trabalhos de membros dos principais grêmios, atualmente ativos no Brasil: Águas de Março, do Rio de Janeiro; Sabiá, de Magé; Caminho das Águas, de Santos; Chão dos Pinheiros, de Irati; Ipê, de São Paulo, além de poetas convidados pelos organizadores.

Lídia Jorge foi laureada com o *Prêmio Luso-Espanhol de Arte Cultura 2014*, atribuído pelo Ministério da Cultura de Espanha e pela Secretaria de Estado da Cultura de Portugal.



Ferreira Gullar

Ferreira Gullar, eleito no dia 9 de outubro, tomou posse para ocupar a Cadeira nº 37 da Academia Brasileira de Letras, em sessão solene realizada no dia 5 de dezembro. A vaga foi ocupada pelo acadêmico, poeta e tradutor Ivan Junqueira que faleceu em 3 de julho deste ano.

Flávia Savary lançou *A Roupa Nova do Arco-da-Velha*, com Ilustrações de Jaguar, pela Editora Cidade Nova.

Mario Vargas Llosa, laureado com o *Prêmio Nobel de Literatura de 2010*, foi eleito para ocupar a Cadeira nº 12 do Quadro dos Sócios Correspondentes da Academia Brasileira de Letras. A vaga foi ocupada pelo professor de língua portuguesa e literatura na Universidade do Texas Fred P. Ellison, em Austin, falecido no dia 4 de outubro.

Celso Alencar lançou *O Coração dos Outros* no Espaço Plínio Marcos.

Maria Carpi lançou *O perdão imperdoável, poemas*, pela Editora Bertrand Brasil.

Viva Vaia - Poesia 1949-1979, de Augusto de Campos, foi lançada pela Ateliê Editorial.

Cássia Janeiro foi laureada com o *Prêmio Mundial de Poesia Nösside*. É a primeira brasileira a vencer o prêmio. Foi vencedora absoluta da 30ª edição do concurso considerado o Oscar da poesia. A sessão solene de entrega da láurea foi realizada no dia 28 de novembro, em Reggio Calabria, na Itália.

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

